



## O verdadeiro valor do SOC e NOC: a diferença entre monitorar e prevenir incidentes

*Durante muito tempo, falar em Security Operations Center (SOC) e Network Operations Center (NOC) foi quase sinônimo de ter alguém olhando telas com painéis coloridos, gráficos em tempo real e alertas pipocando*

Para muitas organizações, isso ainda é entendido como maturidade operacional, mas a verdade incômoda é que monitorar, por si só, não protege ninguém, no máximo, avisa que algo já deu errado.

Monitorar é reagir ao evento consumado, prevenir é interferir na cadeia de causas antes que o incidente se materialize. Comisso, um NOC que apenas acompanha disponibilidade percebe a queda quando o serviço já está indisponível. Um SOC que só correlaciona alertas descobre o ataque quando o dado já foi acessado. Em ambos os casos, o prejuízo já começou a ser contabilizado.

Prevenção exige leitura de contexto e não apenas de métricas, além de entender o comportamento normal da operação, os padrões de tráfego, os fluxos críticos do negócio e principalmente, onde estão os riscos reais. Um pico de latência pode ser apenas ruído técnico ou o prenúncio de uma falha em cascata. Um login fora do padrão pode ser um erro humano ou o primeiro passo de um movimento lateral malicioso. A diferença não está na ferramenta, mas na capacidade analítica e na maturidade do processo.

Sylvio Herbst (\*)

**SOC e NOC não existem para defender a TI, mas para proteger o negócio**

Quando a discussão fica restrita a Service Level Agreement (SLA) técnicos, se perde a visão do que realmente importa, que é o impacto financeiro, reputacional, regulatório e em muitos setores, assistencial. Prevenir incidentes não é evitar alertas, é evitar interrupções que afetam faturamento, operações críticas, segurança do paciente ou a confiança do cliente.

Também é preciso abandonar a ilusão de que prevenção é um estado definitivo, já que não existe ambiente seguro, existe ambiente resiliente. O verdadeiro valor de SOC e NOC maduros está na capacidade de aprender com sinais fracos, ajustar controles, antecipar tendências e reduzir a superfície de ataque e de falha continuamente. Isso passa por automação, sim, mas passa sobretudo por gente capacitada, processos bem definidos e decisões orientadas por risco.

No fim do dia, a pergunta que líderes deveriam se fazer não é “quantos alertas meu SOC ou NOC trata por dia?”, mas “quantos incidentes deixaram de acontecer por decisões tomadas antes do problema surgir?”. Quando essa resposta começa a existir, SOC e NOC deixam de ser centros de custo reativos e passam a ocupar lugar que sempre deveriam ter tido: o de guardiões silenciosos da continuidade e da confiança do negócio.

(\*) Formado em engenharia de telecomunicações e pós-graduado em marketing, co-fundador e diretor comercial de marketing na SF Soluções em TI

# Seis tendências de inovação para 2026

Inovar nunca foi apenas sobre tecnologia, mas sobre aliar uma visão de futuro, capacidade de adaptação e estratégia para se antecipar e sobressair

Alexandre Pierre (\*)

O mercado vive cenários de grandes mudanças e transformações que exigem das empresas não apenas investir nessas inovações, mas, acima de tudo, saber quais integrar, com eficácia, à realidade do negócio, ganhando ainda mais escalabilidade, maturidade e vantagem competitiva.

Em 2026, o cenário global continuará desafiador: custos pressionados, consumidores mais conscientes, mercados mais voláteis e uma concorrência cada vez mais digital. E é justamente nesse cenário que as tendências inovadoras se tornam peças estratégicas - não apenas de sobrevivência, mas para construir uma base de crescimento mais sólida em 2027.

**Pensando nisso, veja seis dessas tendências que mais se destacarão este ano:**

### #1 Inverno e bolha de IA

O termo do AI Winter, surgido na década de 80, descreve períodos em que o entusiasmo pela inteligência artificial teria uma grande queda, normalmente visto após um ciclo de altas expectativas – algo que poderemos notar em 2026. Isso porque, segundo um estudo recente da Gartner, apenas 6% dos CFOs notaram um aumento no lucro ou receita com essa tecnologia. A IA não está gerando o retorno que tanto se esperava, o que pode levar ao fechamento de portas de muitas empresas e a um efeito cascata grave em termos econômicos para todo o mercado.

### #2 Mudanças geopolíticas

A corrida pela supremacia em IA está reconfigurando o mercado global, cujos acordos e mudanças vêm fazendo emergir novas potências referências nessa tecnologia como, por exemplo, a China, que já está ganhando forte visibilidade em suas inovações de computação quântica, 6G, e demais serviços estruturados com essa ferramenta. Qualquer alteração nessa competição impacta, diretamente, a logística e o fornecimento de soluções tecnológicas ao mundo.

### #3 Computação quântica

Muitos projetos nesse sentido já estão sendo desenvolvidos na China,



Olivia Grigorita's Images\_CANVA

e devem ganhar força este ano na prestação de serviços pautados com essa tecnologia. Ela permitirá uma maior velocidade em simulações computacionais, agilizando as tomadas de decisões e desenvolvimento de ações que, antes, poderiam levar meses ou anos. Segundo estimativas de um levantamento do InvestingPro, este mercado deve atingir uma receita de US\$ 2 bilhões em 2026, uma área extremamente rica a ser explorada.

### #4 Dados, confiança e governança

Cada vez mais, por conta não apenas da IA, mas também do IB e das intensas transformações tecnológicas, é essencial ter confiança nos dados que são analisados como base para as tomadas de decisões. Afinal, sem informações reais e confiáveis, os riscos de estratégias sem retorno são altos. É aqui que a governança se faz presente, crucial para garantir essa segurança, ainda mais quando apoiada por metodologias internacionais que reforcem medidas nesse sentido, como a ISO 27001 – mitigando riscos de fraudes e vazamentos que prejudiquem as operações.

### #5 Transformação do trabalho

A tecnologia nunca substituirá o trabalho humano. Contudo, é fato que, conforme tivermos cada vez mais avanços digitais, todo o mercado se transformará, criando posições e vagas imersas nesse universo – ao

mesmo tempo em que outras podem deixar de existir com o tempo. Essas mudanças exigem que as empresas invistam na capacitação de seus times, fornecendo o conhecimento necessário para que usufruam dos recursos e benefícios que essas soluções podem oferecer.

### #6 Economia prateada

Muitas dificuldades têm sido relatadas nos ambientes profissionais em lidar com as gerações mais novas, pouco pacientes ao mundo corporativo. Isso vem fazendo com que muitos gestores estejam contratando talentos mais seniores, dando espaço para que reingresssem no mercado e tragam toda a sua bagagem e experiência aos tempos modernos – o que, certamente, também favorece muito a pluralidade de visões e pensamentos a fim de transformar ideias em geração de valor.

O ano de 2026 será marcado por grandes dificuldades e inflexões, ainda mais diante de eventos globais como a Copa do Mundo, conflitos geopolíticos e as eleições nacionais. Ao mesmo tempo, pode ser um período de importantes transformações ao mercado, que exigirá o mesmo movimento de adaptação por parte das empresas. Afinal, só aquelas que souberem como se adaptar, com estratégia, neste intenso dinamismo, conseguirão colher frutos maduros em 2027.

(\*) - É mestre em gestão e engenharia da inovação, engenheiro mecânico, bacharel em física e especialista de gestão da PALAS, consultoria pioneira na implementação da ISO de inovação na América Latina.

# Por que as competências socioemocionais importam e como preparam os jovens para os desafios do mundo do trabalho?

As cinco soft skills que podem moldar comportamentos, escolhas e trajetórias profissionais, segundo a coordenadora do Ensino Médio Técnico do Senac São Paulo, Fernanda Yamamoto.

O mercado de trabalho vem passando por uma transformação profunda: talentos técnicos continuam valorizados, mas cada vez mais as empresas apontam as chamadas soft skills como decisivas na hora da contratação e do crescimento profissional. Algumas das mais desejadas pelos empregadores são comunicação, trabalho em equipe, resolução de problemas, proatividade e pensamento analítico.

Além disso, essas competências podem ser tão importantes quanto as habilidades técnicas para o sucesso no ambiente profissional. Nesse contexto, formar jovens com apenas conhecimentos teóricos pode não bastar. A chave atual é desenvolver um conjunto amplo de habilidades que permitam adaptação, colaboração, autonomia e pensamento crítico. Fernanda

Yamamoto, afirma que “as soft skills deixaram de ser diferencial; elas são pré-requisito para quem deseje entrar e se desenvolver no mundo do trabalho.

Para Fernanda, há cinco competências comportamentais que o Ensino Médio Técnico desenvolve de forma especialmente forte, e que coincidem diretamente com as mais demandadas pelo mercado de trabalho. A seguir, ela detalha quais são essas habilidades e por que fazem diferença e como os jovens podem começar a cultivá-las desde cedo.

### 1 – Autoconhecimento: entenda seu perfil para fazer escolhas conscientes

“O primeiro passo para buscar uma carreira alinhada com seus interesses e valores é conhecer bem quem você é. Na escola, os estudantes têm a chance de experimentar funções diferentes, programar, prototipar, documentar, apresentar, e isso ajuda a perceber: onde me sinto mais à vontade? Onde rendo melhor?”, explica. Para

ela, essa consciência individual é a base para decisões profissionais mais assertivas e maior satisfação no longo prazo.

Sugestão prática: teste diferentes papéis em projetos escolares ou extracurriculares; reflita sobre suas reações; registre o que gostou e o que incomodou. Isso pode ajudar a construir uma “bússola pessoal” de interesses.

### 2 – Pensamento crítico e emancipação: competências essenciais num mundo incerto

O mercado valoriza quem analisa cenários, questiona o óbvio e toma decisões fundamentadas. “Quando o estudante aprende a investigar causas, levantar hipóteses, avaliar consequências e justificar escolhas, ele pratica o pensamento crítico, uma habilidade que, hoje, é tão ou mais valorizada do que a capacidade teórica”, diz Fernanda.

Dica prática: enfrente problemas reais em estudos, projetos e estágios, fazendo perguntas: por que isso acontece? Quais alternativas

existem? Que impacto cada opção pode ter? Aprender a questionar é aprender a pensar.

### 3 – Autonomia e iniciativa: ser protagonista da própria trajetória

Com o mundo cada vez mais dinâmico, a capacidade de se organizar, decidir, cumprir prazos e adaptar-se é muito importante. “O estudante não pode esperar que tudo seja entregue de bandeja, ele deve planejar, executar, ajustar, revisar. Isso constrói autonomia e preparo para a incerteza do mundo real”, diz.

Dica prática: assuma responsabilidades concretas desde cedo. Organize tarefas, cumpra compromissos e reflita sobre seus resultados. A autonomia deve ser construída.

### 4 – Comunicação eficaz: transmitir ideias com clareza

Se há uma soft skill que está sempre nas listas das mais importantes, é a comunicação. “Saber explicar, argumentar, documentar e apresentar ideias é tão impor-

tante quanto saber fazer, porque, sem isso, seu trabalho pode passar despercebido”, diz Fernanda.

Dica prática: pratique apresentações, relatórios ou discussões, mesmo curtas, e trabalhe a clareza da sua mensagem. Treinar o ‘como comunicar’ pode ser o diferencial em seleções e equipes.

### 5 – Colaboração e trabalho em equipe: unir forças para multiplicar resultados

Em ambientes cada vez mais interdisciplinares e colaborativos, ser capaz de trabalhar bem com perfis diferentes, negociar, escutar, contribuir e liderar em grupo faz toda a diferença. “Projetos escolares também exigem cooperação. Quem aprende a colaborar, construir em conjunto, conciliar ideias diversas, pode se destacar”, completa.

Dica prática: envolva-se em projetos de grupo, seja na escola, na comunidade ou em trabalho voluntário. Valorize o diálogo, divida responsabilidades, escute ativamente e busque contribuir para o coletivo.